

Conversão já atrai os credores

Após a regulamentação do mecanismo de conversão da dívida externa pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), na semana passada, começam a surgir os primeiros projetos. Um fundo no valor de US\$ 100 milhões está sendo lançado hoje no mercado de valores de Londres, a partir da associação entre o Banco Bozano Simonsen de Investimento, brasileiro, e o Morgan Grenfell, britânico. O fundo oferece aos credores do Brasil a possibilidade de compra de ações de empresas brasileiras, mediante a liquidação dos empréstimos que fizeram ao País.

Também o Bank of Montreal, do Canadá, credor de aproximadamente US\$ 1,3

bilhão, principalmente junto ao setor público brasileiro, pretende fazer aplicações no País, através do mecanismo de conversão, que poderão suplantiar os US\$ 100 milhões inicialmente previstos. A informação é do presidente do Banco de Montreal, Pedro Leitão da Cunha, que representa no Brasil o banco canadense. Os projetos que estão na sua mira são das áreas de exportação e de turismo.

Segundo Leitão da Cunha, o banco canadense dispõe-se agora a ampliar o volume de suas conversões por entender que há boas perspectivas na economia brasileira, sobretudo naqueles dois setores. Mas há

também a possibilidade de as inversões ocorrerem no comércio, em lojas de departamentos. A orientação da matriz canadense, segundo Leitão da Cunha, é realizar as conversões na área do setor privado, evitando as empresas estatais por estarem elas freqüentemente submetidas a decisões de caráter político, e não empresarial, o que cria um elemento de incerteza para os investimentos estrangeiros.

Os credores que realizarem conversões não poderão repatriar seu capital durante doze anos. Eles poderão, no entanto, remeter dividendos e vender as ações após cinco anos, se mantiverem seus créditos no País.